

economia

Sondagem indica retomada do setor industrial gaúcho

Aumento da produção e queda dos estoques revelam novo cenário

/INDÚSTRIA

A Sondagem Industrial do RS, divulgada nesta quinta-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), revela que em novembro de 2020 o setor manteve a tendência de forte retomada da atividade, e os estoques nunca estiveram tão abaixo do esperado pelas empresas. “A produção começa a se ajustar depois de ser interrompida e também sofrer com a falta de insumos e matéria-prima. Mesmo tendo crescido, não impediu uma queda recorde nos estoques das empresas”, diz o presidente da Fiergs, Gilberto Petry.

Os resultados da pesquisa comprovam isso. O indicador de produção recuou de 61,2 pontos, em outubro, para 56,1 em novembro, mas, ainda acima dos 50, mostrou crescimento em relação ao mês anterior. Essa foi a sexta alta consecutiva da produção, desempenhou bem acima da estabilidade sugerida pela sazonalidade do período (média histórica do mês é de 50,4). Os indicadores variam de zero a 100 pontos, com exceção da utilização da capacidade instalada-UCI, que varia de 0 a 100%.

Já os estoques de produtos finais seguiram em declínio, ficando ainda mais abaixo do pretendido pelas empresas em novembro. O indicador de evolução, em 42,9 pontos, tendo se mantido abaixo dos 50 confirma redução em relação a outubro, a sexta queda seguida e a mais intensa já registrada. Com isso, o indicador em relação ao planejado, em 41,1 pontos, mostrou que



RR SHOES/DIVULGAÇÃO/JC

Expectativas para os próximos seis meses permanecem positivas

os estoques nunca estiveram tão baixos. Além da forte demanda, o fenômeno é causado pela escassez de insumos e matérias-primas. “Resultados abaixo dos 50 pontos indicam estoques menores do que os planejados pelos empresários, o que, de qualquer forma, é uma boa notícia para a produção futura”, destaca o presidente da FIERGS.

Também, diferentemente do comportamento esperado pela sazonalidade negativa do mês (média de 48,3), o emprego registrou a quinta alta consecutiva em novembro, ainda que o indicador tenha recuado três pontos em relação a outubro, para 54,8.

A evolução da utilização da capacidade instalada não foi diferente, atingindo 76% no penúltimo mês de 2020, redução de um ponto percentual ante outubro. Apesar disso, a UCI confirmou o aquecimento da atividade, pois, historicamente, a indústria gaúcha ocupa, em média, 69,6% da sua capacidade produtiva em novembro. Os empresários gaú-

chos, no mesmo sentido, consideram que a indústria operou acima do usual, como mostrou o indicador de UCI em relação à usual, fechando em 55,6 pontos. A indústria gaúcha opera acima do normal desde setembro.

As expectativas para os próximos seis meses continuaram positivas, aponta a pesquisa realizada entre 1º e 11 de dezembro, com todos os indicadores além dos 50 pontos: demanda e compras de matérias-primas, ambas com 60,1, caíram pelo terceiro mês, mas seguem projetando crescimento. Já as perspectivas dos empresários gaúchos para o emprego, 56,7 pontos, e para as exportações, 58,2, ficaram um pouco mais otimistas. A intenção de investir não se alterou em dezembro relativamente a novembro. O indicador ficou estável em 60,9 pontos, com 70,4% das empresas dispostas a investir nos próximos seis meses. A pesquisa foi realizada com 197 empresas, sendo 39 pequenas, 65 médias e 93 grandes.

CNI vê subsídio irregular em produção chinesa de alumínio

Alvo de medidas de defesa comercial de diversos países, a China multiplicou por sete sua produção de alumínio em 15 anos e passou a ser a maior produtora do metal em todo o mundo.

Estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com a Associação Brasileira do Alumínio (ABAL), aponta que, apoiado em subsídios e políticas que contrariam normas

da Organização Mundial do Comércio (OMC), o país asiático aumentou sua participação na produção mundial de alumínio de 24%, em 2005, para 54% em 2019. Em 15 anos, a China passou de 12.ª para a principal exportadora do produto para o Brasil.

O estudo lista incentivos à indústria de alumínio como fornecimento de energia elétrica abaixo do valor de mercado, concessão de crédito com taxas

abaixo das praticadas no mercado internacional e controle do preço de insumos, inclusive com a estocagem de alumínio.

Por isso, nove dos 10 principais mercados de alumínio adotaram medidas de defesa comercial contra o alumínio chinês. Apenas o Brasil ainda não adotou nenhuma medida, que já foi pedida pela indústria nacional. Ao todo, 14 países já aplicaram 34 medidas de defesa comercial

Concluído mais um lote das obras de duplicação da BR-116/RS

/INFRAESTRUTURA

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) liberou, na tarde desta quinta-feira, o último trecho que faltava ser duplicado no lote 3 das obras de duplicação da BR-116/RS entre Guaíba e Pelotas, no Rio Grande do Sul. O segmento está localizado próximo ao acesso dos municípios de Sentinela do Sul e Tapes. Ao todo, estão sendo duplicados 21,2 quilômetros da rodovia, divididos em nove lotes de obras. Com esta liberação, os usuários da BR-116/RS passam a usufruir de 121,9 quilômetros de pistas duplicadas.

Desde 2019, o governo federal realiza entregas de trechos duplicados da BR-116/RS. O primeiro lote a ser finalizado foi o Lote 4, com 23,9 quilômetros de extensão, entre os municípios de Tapes e Camaquã (do km 373,22 ao km 397,2).

O Lote 3 possui 21,8 quilômetros, compreendendo as cidades de Tapes e Sentinela do Sul (do km 351,34 ao km 373,22), é o segundo lote a ter os serviços concluídos.

O projeto de duplicação beneficia diretamente 12 municípios da região Sul do Estado e vai além da implantação de uma nova pista. Os usuários da rodovia passarão a contar também com melhorias como travessias urbanas, ruas laterais, retornos operacionais, viadutos, passarelas e pontes. Com todas essas intervenções, a obra trará mais segurança, conforto e organização ao tráfego das cidades do seu entorno.

O DNIT alerta que, a partir da liberação, os motoristas devem ficar atentos à sinalização e à nova configuração do tráfego dos acessos aos municípios.

O condutor que estiver no sentido Pelotas - Porto Alegre e queira utilizar o acesso secundário para Sentinela do Sul deve ir até o retorno no km 360,47 e usar a pista antiga até o km 360,75.

O usuário da rodovia que vier no sentido oposto e pretende ir até a comunidade Raia Pires deve seguir pela pista antiga e fazer o retorno no km 360,47, ingressando na pista nova e seguindo até o km 360,2.

ASCOM DNIT/DIVULGAÇÃO/JC



Rodovia tem 121,9 quilômetros de pistas duplicadas